



Trigo

ABRIL DE 2022

1. MERCADO INTERNACIONAL

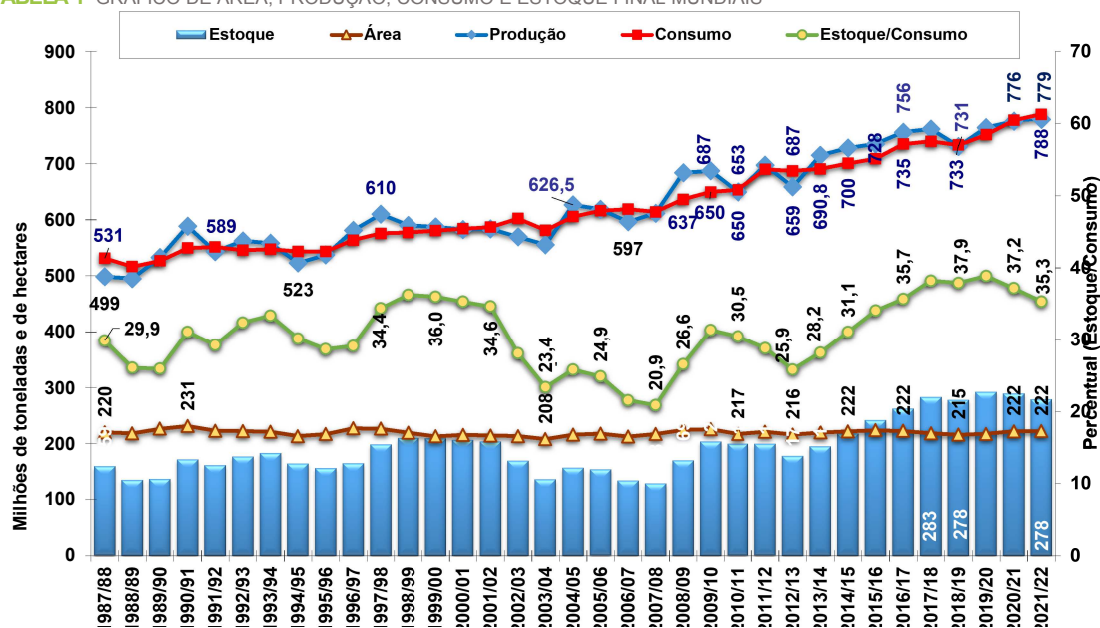
O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou os dados referentes à safra 2021/22 e, de acordo com este relatório divulgado em abril/2022, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 222,1 milhões de ha, apresentando um aumento de 0,13%, se comparada à safra passada (2020/2021).

Em relação à produção, o USDA estima que sejam plantados 778,8 milhões

de toneladas, com discreto incremento anual de 0,38%. A estimativa de consumo foi aumentada em 1,38%, perfazendo um total de 788,1 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram decréscimo de 3,6%, tendo passado de 289,6 milhões de toneladas, em 2020/2021, para 278,4 milhões de toneladas, em 2021/2022, gerando uma relação estoque/consumo de 35,3%, contra 37,3% da safra anterior.

TABELA 1 - GRÁFICO DE ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL MUNDIAIS



Fonte: USDA/Abril/ 2022

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) União Europeia (138,4 milhões de toneladas), 2) China (136,9 milhões de toneladas), 3) Índia (109,5 MT),

4) Rússia (75,2 MT), 5) EUA (44,7 MT), 6) Austrália (36,3 MT), 7) Ucrânia (33 MT), 8) Paquistão (27 MT), 9) Canadá (21,6 MT) e 10) Argentina (21 MT).

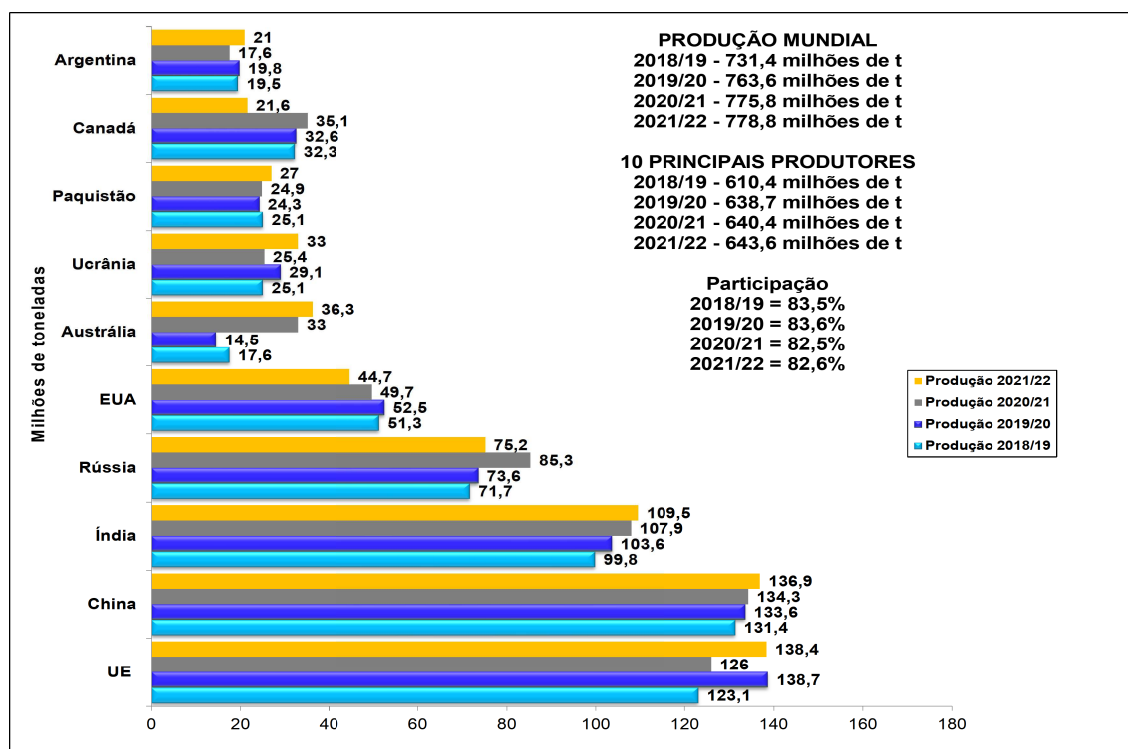


O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 7,7 milhões de toneladas de trigo na safra 2021/22 segundo o departamento norte-americano.

O Quadro 1 ilustra o ranking dos 10 maiores produtores mundiais, que,

correspondem a um volume de 643,6 milhões de toneladas, constituindo uma participação de 82,6% da produção mundial para a safra 2021/22.

GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Abril/22

No que se refere às exportações, os dez maiores fornecedores de trigo do mundo respondem por 93,4% de todas as exportações mundiais, o equivalente a 186,9 milhões de toneladas de trigo. UE responde por 16,9% de todos os embarques mundiais, o equivalente a 34 milhões de toneladas, seguido por Rússia com 33 milhões de toneladas (16,4%), Austrália com 27,5 milhões de toneladas (13,7%), EUA com 21,7 milhões, que equivale a 10,8% de todo o fornecimento

mundial do grão. Em 5º lugar, aparece a Ucrânia, com 19 milhões de toneladas (9,5%), seguido por Canadá, que deve exportar 15,5 milhões de toneladas, ou 7,7%; Argentina, com 14,5 milhões de toneladas (7,2%); Índia com 8,5, que corresponde a 4,2% e em décimo lugar, Kazakistão, com previsão de vendas externas de 7 milhões de toneladas (3,5%). Conforme pode ser observado no gráfico a seguir, Rússia é o país que mais exporta trigo para o mundo e juntamente com a



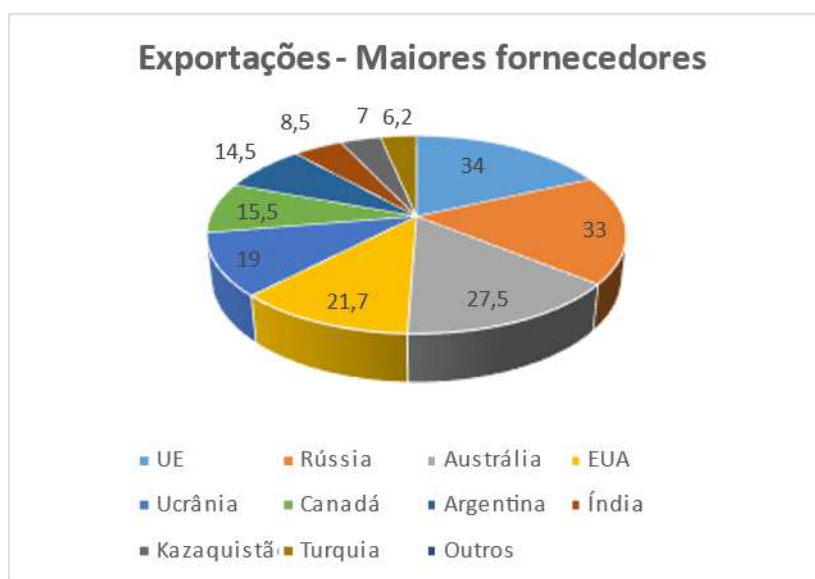
Trigo

ABRIL DE 2022

Ucrânia, são responsáveis por quase 30% de todos os embarques mundiais. Daí a preocupação mundial em relação à oferta, pois com dois dos maiores exportadores de trigo com restrição de escoamento, há maior insegurança acerca do

abastecimento global e isso afeta diretamente os preços no mercado internacional.

GRÁFICO 3 – MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Abril /20222

No mercado internacional, após dois meses apresentando valorizações decorrentes principalmente dos temores em relação à menor disponibilidade mundial de trigo em decorrência do conflito no leste europeu, o mercado apresentou desvalorização, apesar das incertezas quanto ao desfecho da guerra entre Rússia e Ucrânia e do consequente comprometimento da oferta mundial. Outro

fator que chamou a atenção foi a ocorrência de problemas climáticos nas lavouras de primavera norte-americanas. A média mensal apresentou desvalorização de 5,7%, sendo cotada à US\$ 443,52/tonelada. Contribuíram para a desvalorização a dificuldade de exportação dos EUA, devido à alta do dólar em relação às demais moedas e a retomada de parte das exportações ucranianas.

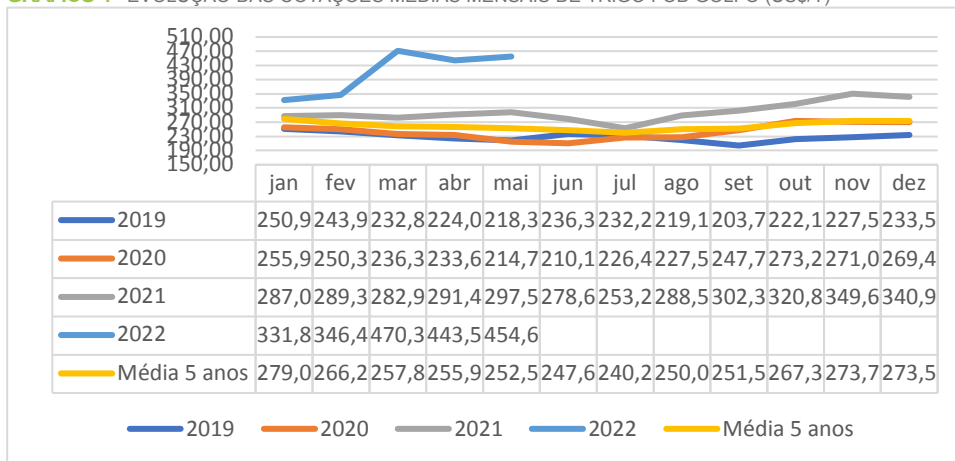


Análise MENSAL

Trigo

ABRIL DE 2022

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)

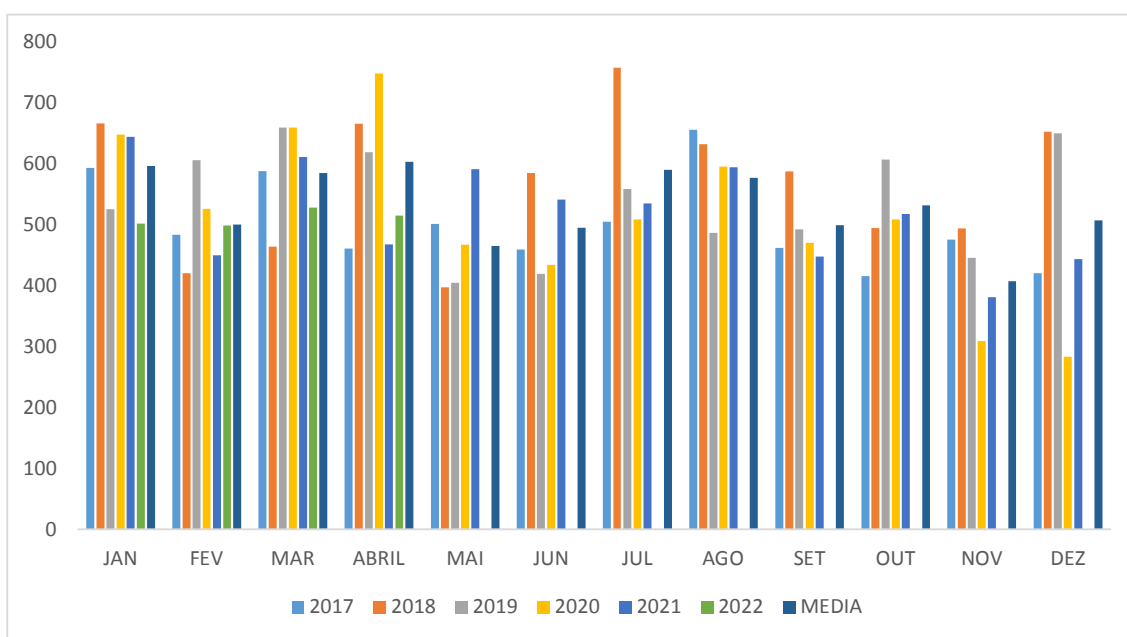


Fonte: CME Group – Abril//2022

No Brasil, para suprir a demanda interna, foram importadas 515,3 mil toneladas de trigo, 2,3% a menos do que no mês passado e 10,1% superior ao

mesmo período ano passado. Do total importado, 77,04% vieram da Argentina, 12,81% de origem Uruguai e 10,14% do Paraguai.

GRÁFICO 5- EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



FONTE: COMEXSTAT - MAIO/2022



Trigo

ABRIL DE 2022

Já as exportações brasileiras somaram 154,1 mil toneladas, volume bem inferior do que nos dois últimos meses, mas bem acima da média do período, que é de 58,3 mil toneladas. Do total embarcado, 36,6% foi enviado para a Angola, 28,39% para o Marrocos, 19,5% para o Vietnã, 15,7% para o Egito e o

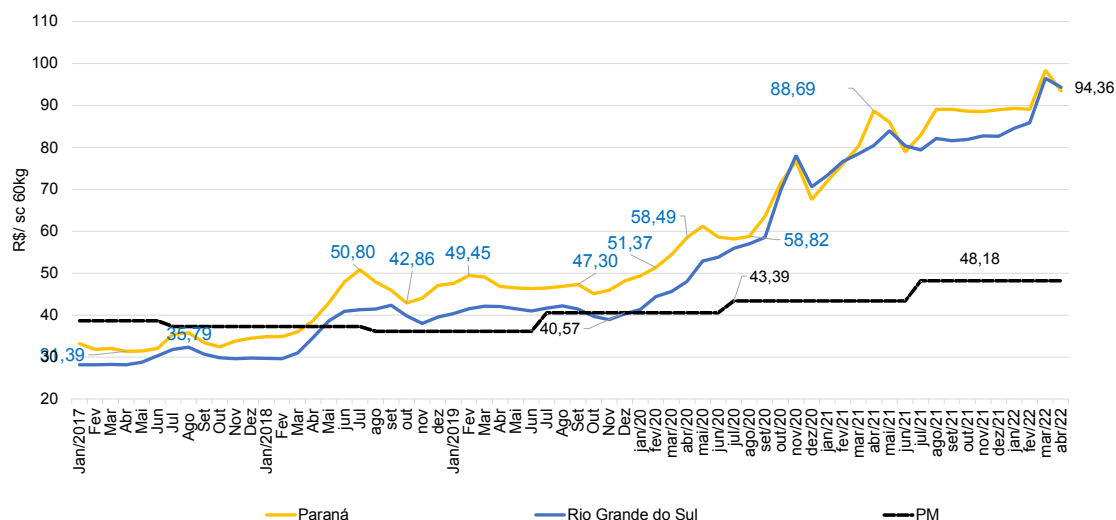
restante (0,2%) para Paraguai, Uruguai e Ilhas Marshall.

2. MERCADO INTERNO

Na 1ª quinzena de abril de 2022, o recuo do dólar e o fato dos produtores estarem mais focados na comercialização da safra de verão acabaram por pressionar as cotações no mercado doméstico. A retomada da valorização cambial e o incremento da cotação argentina impulsionaram a paridade de importação a partir da 2ª quinzena, o que acabou

interferindo nas cotações no mercado interno, no entanto, não foi suficiente para reduzir os preços, que apresentaram desvalorizações. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado à R\$ 93,53/sc de 60 kg, apresentando desvalorização de 4,92% e no Rio Grande do Sul, à R\$ 94,36/sc de 60 kg, com desvalorização de 2,2%.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



**Trigo**

ABRIL DE 2022

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2014/15	2.141,1	5.971,1	5.328,8	13.714,1	1.680,5	10.652,2	1.381,4
2015/16	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	1.050,5	10.312,7	1.070,7
2016/17	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017/18	2.838,7	4.262,1	6.387,5	13.488,3	206,2	11.244,7	2.037,4
2018/19	2.037,4	5.427,6	6.738,6	14.203,6	582,9	11.360,8	2.259,9
2019/20	2.259,9	5.154,7	6.676,7	14.091,3	342,3	11.960,6	1.788,4
2020/21	1.788,4	6.234,6	6.007,8	14.030,8	823,1	11.899,0	1.308,7
2021/22	1.308,7	7.679,4	6.500,0	15.488,1	3.000,0	12.149,8	338,3
2022/23	338,3	8.130,6	6.500,0	14.968,9	1.000,0	12.760,4	1.208,5

Fonte: Conab – Maio/2022

A Conab revisou os números da safra vindoura, que será iniciada em agosto/22. A estimativa é que sejam cultivados 2,8 milhões de hectares de trigo

no Brasil, com uma recuperação de produtividade de 2,8%, totalizando 2.881 kg/ha, o que poderá resultar em uma safra de 8.130,6 mil toneladas do grão.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2019 E 2020

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	6,1	6,1	-	5.700	5.700	-	34,8	34,8	-
BA	6,1	6,1	-	5.700	5.700	-	34,8	34,8	-
CENTRO-OESTE	92,8	88,2	(5,0)	1.976	2.914	47,5	183,4	257,0	40,1
MS	35,0	25,0	(28,6)	1.230	2.800	127,6	43,1	70,0	62,4
GO	55,0	60,0	9,1	2.350	2.925	24,5	129,3	175,5	35,7
DF	2,8	3,2	14,3	3.938	3.588	(8,9)	11,0	11,5	4,5
SUDESTE	159,2	173,5	9,0	2.676	2.745	2,6	426,0	476,2	11,8
MG	73,2	87,5	19,6	2.342	2.414	3,1	171,4	211,2	23,2
SP	86,0	86,0	-	2.960	3.081	4,1	254,6	265,0	4,1
SUL	2.481,2	2.554,1	2,9	2.835	2.883	1,7	7.035,2	7.362,6	4,7
PR	1.215,2	1.175,1	(3,3)	2.638	2.807	6,4	3.205,7	3.298,5	2,9
SC	101,4	101,4	-	3.333	3.037	8,9	338,0	308,0	(8,9)
RS	1.164,6	1.277,6	9,7	2.998	2.940	(1,9)	3.491,5	3.756,1	7,6
NORTE/NORDESTE	6,1	6,1	-	5.705	5.700	-	34,8	34,8	-
CENTRO-SUL	2.733,2	2.815,8	3,0	2.797	2.875	2,8	7.644,6	8.095,8	5,9
BRASIL	2.739,3	2.821,9	3,0	2.803	2.881	2,8	7.679,4	8.130,6	5,9

Fonte: Conab - MAIO/2022



Análise MENSAL

Trigo

ABRIL DE 2022

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Entressafra brasileira	Baixa liquidez na comercialização, com poucos negócios firmados
Aumento das exportações nacionais	Estimativa de aumento da safra nacional
Maior demanda mundial	
Incertezas quanto ao fim da guerra	
Valorização no mercado internacional	
Alta cambial	
Expectativa: As cotações domésticas devem seguir com viés de alta no curto prazo até o ingresso da nova safra. Além disso soma-se à valorização no mercado internacional devido à e a alta cambial.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A entressafra por si só se constitui como fator altista das cotações. O aumento significativo das exportações deve contribuir ainda mais com a valorização no mercado doméstico, pois irá reduzir os estoques de passagem, que já estão com baixos volumes. Ademais, a valorização das cotações internacionais e a alta cambial, que encarecem a paridade de importação, tem sido determinantes para a formação do preço doméstico. Com este cenário, espera-se que as cotações nacionais permaneçam com viés de alta, ao menos até o ingresso da nova safra.